

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

22 mar 2017 | O Globo | FERNANDA KRAKOVICS fernanda.krakovics@oglobo.com.br

Futuro político de Paes vira incógnita após citação em lista

Possível investigação contra ex-prefeito do Rio, mencionado na delação da Odebrecht, é mais um revés para o PMDB fluminense

Peemedebistas reagiram defendendo anistia ao caixa 2 e criticaram suposta tentativa de criminalizar doações

Ainclusão do nome do ex-prefeito do Rio Eduardo Paes na lista de possíveis investigados pela Lava-Jato é mais um revés para o PMDB fluminense e um obstáculo para a pré-candidatura de Paes a governador.

— Hoje o PMDB do Rio aposta tudo no Eduardo Paes, que fez uma belíssima gestão e é o nosso maior capital político — disse uma liderança do partido.

Com a crise que se abateu sobre o PMDB do Rio, cuja principal liderança, o ex-governador Sérgio Cabral, está presa, Paes ensaiava trocar de partido para disputar as eleições do ano que vem.

Em conversas reservadas, o ex-prefeito chegou a afirmar, segundo interlocutores, que só permaneceria no PMDB se assumisse o comando do partido no Rio, hoje nas mãos do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Jorge Picciani, que foi acusado por Benedicto Barbosa Júnior, ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, em delação premiada, de cobrança de propina. Ele nega.

Agora essa queda de braço dependerá do desenrolar das investigações. No caso de Paes, o próximo passo é a decisão da Justiça sobre o pedido de abertura de inquérito. Ele foi citado por ex-executivos do Grupo Odebrecht que fizeram acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal. A assessoria do exprefeito afirmou que ele não ia se pronunciar porque não tem conhecimento do teor do pedido de investigação.

Integrantes do PMDB do Rio reagiram defendendo uma anistia ao caixa 2, na linha do que tem sido articulado por deputados e senadores no Congresso, e criticaram a suposta tentativa de criminalizar doações de campanha.

— As investigações colocam todo mundo no mesmo patamar. Tem que ver como vai ser encarada ajuda de campanha e corrupção direta. Todo político em evidência que fez campanha nos últimos oito anos vai estar na lista — disse um integrante da cúpula do PMDB do Rio, tentando minimizar a prática de caixa 2.

O ex-prefeito tem chance de ganhar tempo se eventual inquérito ficar no STF — mais moroso —, caso o pedido de investigação contra ele estiver vinculado ao do deputado Pedro Paulo (PMDB-RJ), que tem foro privilegiado.

Assim, Paes poderia tentar minimizar eventual estrago político com um discurso de que é apenas investigado, apostando na morosidade da Corte, e não condenado. De qualquer forma, ele ficaria sob suspeição e passaria a campanha tendo que dar explicações.

Peemedebistas, no entanto, não acreditam nessa possibilidade. Eles argumentam que o caso pode ser parecido com o de Cabral. Uma decisão do ministro Luiz Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou pedido do ex-governador para que os processos contra ele fossem enviados da primeira instância para aquela Corte, que julga governadores. A defesa de Cabral queria que sua investigação fosse anexada à do governador do Rio, Luiz Fernando Pezão.

Se for tratado de maneira individualizada, Paes estará entre os 211 casos nos quais a PGR encontrou indícios de irregularidade contra pessoas sem direito a foro no Supremo e serão encaminhados aos tribunais inferiores para análise.

O pedido de investigação de Paes é mais um ingrediente para a planejada debandada, no início do ano que vem, de integrantes do PMDB do Rio que pretendem disputar as eleições.

A presença de Paes na lista de Janot também coroa a trajetória descendente do ex-prefeito do Rio, que chegou a ser cotado para disputar a Presidência da República e, no ano passado, não conseguiu nem eleger seu sucessor.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)